

SLU retira 45 toneladas de lixo

Susan Faria

Quarenta e cinco toneladas de lixo largado na rua começaram a ser retiradas de Brasília ontem por 1 mil 200 garis, o que faz dessa a maior campanha de boca de urna realizada na cidade, segundo avaliação do Serviço Social de Limpeza (SLU), que espera limpar as ruas de Brasília de qualquer propaganda política dentro de 15 dias. O trabalho de retirada de papéis deve ser concluído hoje à tarde, informou a superintendente do SLU, Eliana Nicolini.

Ela começou a trabalhar ontem às 4h00 da manhã, observando a sujeira nas ruas para melhor distribuir os garis na limpeza. Eliana ficou impressionada com o volume de propaganda política deixado nas ruas de Brasília. "Ali perto do Ceub, não estava nem enxergando a rua que da acesso à faculdade de tanto papel espalhado", comentou, lembrando que por causa do trabalho ser atípico na cidade, teve de dar prioridade aos locais de limpeza.

Plano Piloto

Às 7h00 de ontem, 950 garis começaram a varrer e catar a propaganda política jogada no Plano Piloto, principalmente nas avenidas L-2 e W-3 Norte e Sul. Munidos de rastelos, espetos de ferro e vassouras, e divididos em equipes, os garis trabalharam 12h00 seguidas, dobrando o turno de trabalho, com pequeno intervalo para almoço fornecido por restaurantes conveniados com o SLU. Encheram, várias vezes, os 10 caminhões basculantes com sacos de papel, estocados, em seguida, nos depósitos do SLU.

Eliana Nicolini não sabe ainda quanto o SLU vai ganhar com a venda do material — a licitação para a venda será feita daqui a dois meses — mas garante que o órgão não vai lucrar com as campanhas eleitorais deste pleito, visto que os gastos com a limpeza da cidade são

superiores aos recursos a serem arrecadados. Só para a operação limpeza de ontem, o SLU gastou Cr\$ 1 milhão e 500 mil. Além dos caminhões, foram utilizados seis carropipa e 250 litros de detergente na operação.

Gasto total

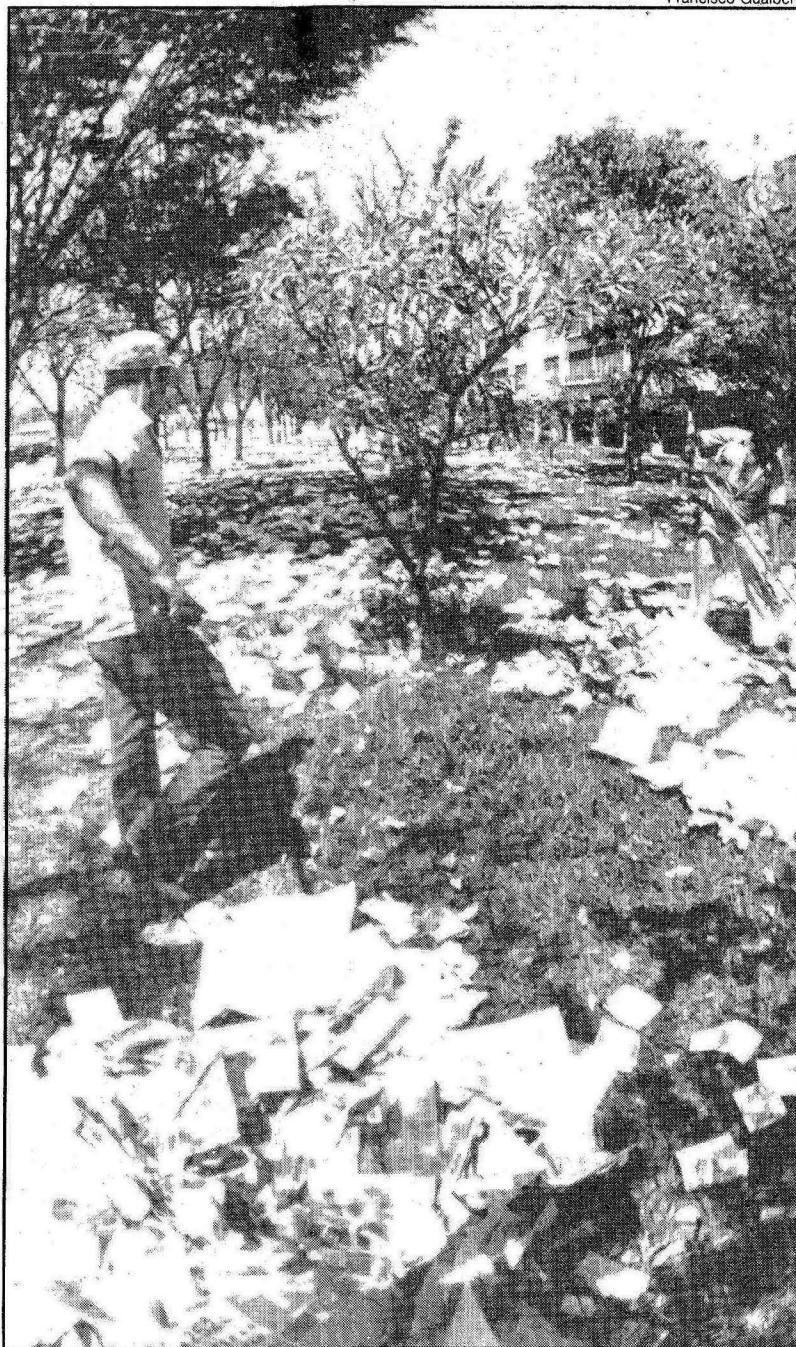
Segundo dados do SLU, até agora o órgão gastou Cr\$ 22 milhões com a limpeza do material de propaganda desta eleição. A expectativa é de que esse gasto suba para Cr\$ 25 milhões até o trabalho ficar completo, daqui a 15 dias, com a retirada de pichações e cartazes fixados nos viadutos e pirulitos da cidade.

No primeiro turno das eleições presidenciais, realizadas no ano passado, seis toneladas de material de campanha de boca de urna foram recolhidas no Plano Piloto, local onde ontem o lixo acumulado somou 20 toneladas. Apesar do grande volume de papéis espalhados, por volta de meio-dia toda a W-3 Sul estava limpa e a expectativa do SLU era de que todo o material jogado no Plano Piloto seria recolhido até as 19h00, de ontem, com exceção do Setor Comercial Sul, onde a limpeza seria feita à noite.

Satélites

O SLU mandou garis também para Sobradinho (90), Planaltina (70), Núcleo Bandeirante (50) e Brazlândia (35). Apesar das cidades do Gama, Guará, de Taguatinga e Ceilândia serem consideradas como as mais sujas depois do pleito de anteontem, elas só começarão a ser varridas hoje. Eliana Nicolini explica que o número de garis do SLU é insuficiente para limpar todo o DF numa situação atípica, como a destas eleições. "Não adiantaria quase nada mandar um número pequeno de garis para aquelas satélites. Prefiro mandar um contingente maior para o Plano para hoje redistribuí-los em Ceilândia, Taguatinga, no Guará e Gama", informou.

Francisco Gualberto



Os garis vão retirar mais lixo das ruas que na eleição passada

Gari reclama da falta de espeto

Grande parte do serviço de recolhimento de papéis nas ruas de Brasília foi feito direto com as mãos dos garis, sem o apoio de espetos ou proteção de luvas. O gari Francisco Dias Santos, residente no Gama, limpava ontem o lixo espalhado nas calçadas da quadra 409 Sul, com o auxílio de um pedado de pau com pontas, improvisado, segundo ele, porque não aguentava mais "a dor no espinhaço, de tanto levantar e abaixar o corpo".

Outro gari, Miguel Pereira Santos, achou "uma sacanagem" o SLU não providenciar espetos de ferro para todos os funcionários da limpeza. "O trabalho não está sendo fácil, além disso, pegando o lixo direto com as mãos corremos risco de apanhar micróbios e alguma doença", ressaltou.

Mais prevenida, Amália Gomes trouxe de casa luvas e não aceitou trabalhar sem espeto. "Briguei e consegui um. Sem esse apoio, o serviço não rende e a gente se suja toda", comentou. Outra preocupação de Amália é quanto aos lotes para os garis, segunda ela, prometidos pelo candidato Joaquim Roriz. "Agora que ele está ganhando, queria saber se vai cumprir a promessa. Votei nele pensando no lote", acrescentou.

A superintendente do SLU, Eliana Nicolini, explicou que o órgão distribuiu ontem 500 rastelos e 700 espetos de ferro para a limpeza de propaganda eleitoral. Disse que as ferramentas de trabalho foram insuficientes para o número total de garis, porque a sujeira espalhada foi atípica e como o volume de papéis foi grande, muitos funcionários do SLU teriam de fazer o trabalho direto com as mãos.

Eliana explicou ainda que os garis ganharão horas extras por terem dobrado o turno de trabalho nestas eleições.